



**Universidade do Minho**  
Escola de Arquitectura

Isabel Maria Castro Machado

**Habitação económica plurifamiliar:  
Mudança de paradigma**  
Novos modelos, flexíveis e transitórios

Tese de Mestrado  
Ciclo de Estudos Integrados Conducentes ao Grau de Mestre em  
Arquitectura

Trabalho efectuado sob a orientação de  
**Professora Doutora Ana Luísa Jardim Martins Rodrigues**

## Anexo 3

### DECLARAÇÃO

Nome

Isabel Maria Castro Machado

Endereço electrónico: isabelcastromachado@gmail.com Telefone: 968110014 / \_\_\_\_\_

Número do Bilhete de Identidade: 13550604

Título dissertação ☐/tese ☐

Habitação económica plurifamiliar:

Mudança de paradigma

Novos modelos, flexíveis e transitórios

Orientador(es):

Professora Doutora Ana Luísa Jardim Martins Rodrigues

\_\_\_\_\_. Ano de conclusão: Junho 2014

Designação do Mestrado ou do Ramo de Conhecimento do Doutoramento:

Cultura Arquitectónica

Nos exemplares das teses de doutoramento ou de mestrado ou de outros trabalhos entregues para prestação de provas públicas nas universidades ou outros estabelecimentos de ensino, e dos quais é obrigatoriamente enviado um exemplar para depósito legal na Biblioteca Nacional e, pelo menos outro para a biblioteca da universidade respectiva, deve constar uma das seguintes declarações:

1. É AUTORIZADA A REPRODUÇÃO INTEGRAL DESTA TESE/TRABALHO APENAS PARA EFEITOS DE INVESTIGAÇÃO, MEDIANTE DECLARAÇÃO ESCRITA DO INTERESSADO, QUE A TAL SE COMPROMETE;

Universidade do Minho, \_\_\_\_/\_\_\_\_/\_\_\_\_

Assinatura: \_\_\_\_\_

## **Agradecimentos**

Aos meus pais que tornaram todo este percurso possível.

À Professora Ana Luísa, por toda a disponibilidade e empenho durante esta orientação. Por todo o conhecimento e informação transmitida, e pelo incentivo na busca de todas as questões que envolvem esta abordagem.

À Ana Margarida pelas fotografias, no tempo certo, de *Robin Hood*, e pelo relato da sua passagem por aquele lugar.

Aos amigos, sempre disponíveis.

À Isabel pelas conversas, pela disponibilidade e horas de trabalho.

Ao Tiago, por tudo.



## Resumo

Com esta investigação pretende-se encontrar uma nova definição para o conceito de **habitação económica**. Este conceito surge, nas várias tentativas, para combater o défice habitacional que se revelou profundo por toda a Europa, consequência dos conflitos bélicos que marcaram o século XX e das repentinas movimentações em massa das populações mais desfavorecidas, na procura de melhores condições de vida.

De modo a conseguir uma abordagem objetiva recorre-se a casos exemplares, através dos quais se analisa o tema da *habitação* ao longo do século passado. Esses casos exemplares organizam-se em **habitação-em-bloco** e **habitação-em-banda**. Tipos de construção usualmente abrangidos pelo conceito de *habitação económica*. Na "*habitação-em-bloco*" selecionaram-se: Bloco Habitacional de Mies van der Rohe em Weissenhofsiedlung (01); a Unidade de Habitação de Marselha de Le Corbusier (02); os Edifícios Robin Hood Gardens dos Smithsons (03). Já para estudar a "*habitação-em-banda*" foram analisados: Kiefhoek-siedlung de J.J.P. Oud (04); a Halen-siedlung do Ateliê 5 (05); e o Conjunto Habitacional Quinta da Malagueira de Siza Vieira (06).

De modo a entender o que podem ser considerados **novos modelos, flexíveis e transitórios**, foram contrapostos os casos exemplares anteriores, com o Edifício Gifu de Kazuyo Sejima (07), e o projeto Cité Manifest de Lacaton e Vassal (08).

Após uma análise comparativa de todos estes casos exemplares, consegue perceber-se que esta definição se torna vulnerável às constantes mutações da sociedade, em parte às custas dos novos paradigmas que definem as prioridades da sociedade que, por consequência, afetam o que cada um define como *casa*.



## Abstract

This investigation aims to find a new definition to the concept of **economic dwelling**. This concept arises in the various attempts to tackle the housing deficit that revealed deep throughout Europe, consequence of armed conflicts that marked the twentieth century and the sudden mass movements of the poorest people in search of better living conditions.

In order to achieve an objective approach, recourse is made to case examples, through which it is analyzed the topic of housing over the past century.

These exemplary cases are organized in housing -in- block and housing -in- band. Types of construction usually covered by the concept of affordable housing. In the **housing-in-bloc** were selected: Mies van der Rohe's Block Housing in Weissenhof-siedlung (01); Unité d'Habitation in Marseille, Le Corbusier (02); Robin Hood's Gardens of Smithson Building (03).

For the study of **housing-in-band** were analyzed: Kiefhoek-siedlung of J.J.P. Oud (04); the Halen-siedlung Atelier 5 (05); and Conjunto Habitacional Quinta da Malagueira, Siza Vieira (06).

In order to understand what may be considered **new models, flexible and transient** samples of the previous cases, with Kazuyo Sejima in Gifu Building (07), and the design of Cité Manifest Lacaton and Vassal (08) were opposed.

Following a comparative analysis of all these case examples, it can be perceived that this definition becomes vulnerable to constant social changes, in part at the expense of new paradigms which define the priorities of society, that consequently, affect what each one defines as *home*.





## Sumário

Introdução	1
1. Contexto: o problema da habitação na cidade <i>da cidade da revolução industrial à cidade do segundo pós-guerra</i> <i>os êxodos</i>	13
1.1. Habitação-em-bloco	55
• 1ª Guerra mundial:	
01 — <i>Weissenhof-siedlung, Estugarda, Mies van der Rohe</i>	69
• 2ª Guerra mundial:	
02 — <i>Unité d'Habitation, Marseille, Le Corbusier</i>	91
• Pós-guerra:	
03 — <i>Edifício Robin Hood Gardens, Londres, Alison e Peter Smithson</i>	113
1.1. Habitação-em-banda	131
• 1ª Guerra mundial	
04 — <i>Kiefhoek-siedlung, Roterdão, J.J.P. Oud</i>	141

•	<i>2ª Guerra mundial</i>	
	<i>05 — Halen-siedlung, Berna, Atelier 5</i>	155
•	<i>Pós-guerra</i>	
	<i>06 — Conjunto Habitacional Malagueira; Évora, Siza</i>	173
	 1.3 Síntese	 191
	 2. Novo paradigma: o problema da habitação na Contemporaneidade	
	2.1. Habitação-em-bloco	
	<i>07 — Edifício Gifu, Kitagata, Kazuyo Sejima</i>	
	201	
	2.2. Habitação-em-banda	
	<i>08 — Cité Manifest, Mulhouse, Lacaton e Vassal</i>	217
	 Considerações finais	 235
	 Bibliografia	 247
	Lista de Imagens	255

*"Porque as formas também criam circunstância" <sup>1</sup>*

---

<sup>1</sup> Fernando Távora; Da organização do espaço; 3ª ed. Porto, FAUP publicações, 1996; p. XVIII



## Introdução

A *crise na habitação* surge como tema inicial desta investigação.

Exaltada desde a era da máquina e da consequente revolução industrial, iniciam-se períodos de grandes movimentações populacionais, nomeadamente na Europa, abandonando os meios rurais e rumando em direção às cidades, em busca de uma melhor qualidade de vida

No entanto, gostaríamos de salientar a data de 1918, como o *momento* em que esta "crise" se torna catastrófica, quando os confrontos da primeira Guerra Mundial provocaram, no velho continente, destruições profundas. O número de famílias à procura de uma habitação é significativamente superior às habitações disponíveis gerando-se, consequentemente, um *défice habitacional* profundo.

*"(...) De repente abriam-se as portas da cidade para inúmeras massas de gente."*<sup>2</sup>

O *défice habitacional* que se fazia sentir, resultou, essencialmente, das movimentações em massa das classes dos trabalhadores. E, como primeira

---

<sup>2</sup> *"de repente se abrieron las puertas de la ciudad para innumerables masas de gente"* Ludwig Hilberseimer; *La Arquitectura de la Gran Ciudad*; p. 21§

resposta a este problema que se fazia sentir nas várias cidades surge um novo tipo de habitação, as "*casas de aluguer*", que se convertem na tipologia de habitação das grandes cidades.

Esta necessidade repentina de habitações disponíveis impulsiona a atividade construtiva que fica a cargo de empresários que iniciam construções em massa, sem uma intervenção Estatal. Esta *não interferência* por parte do Estado que não reconhece o significado social dos problemas da habitação permite que a construção da habitação se converta num motivo de especulação e de interesses meramente capitalistas.

Por detrás de algumas fachadas vivia-se em condições inóspitas, sem luz nem ventilação, em habitações de áreas reduzidas ao mínimo habitável. A saúde das populações tinha sido esquecida.<sup>3</sup>

À semelhança do que aconteceu no final da primeira Guerra Mundial, também no final da segunda Grande Guerra a maioria dos países europeus confronta-se novamente com um agravar da crise no setor da habitação. Ao défice acumulado ao longo das décadas anteriores acrescem os conflitos da época, e que apesar do esforço construtivo realizado nos anos 30, era ainda significativo o estado de destruição das cidades em países como Inglaterra, Holanda, França, Itália, Alemanha, bem como em alguns países da Europa central.<sup>4</sup>

Ou seja, a *crise da habitação* agrava-se significativamente nos períodos pós-guerras. A falta de habitações deve-se, não apenas à destruição provocados pelas próprias guerras, mas também à estagnação da construção durante as mesmas, não só nos países intervenientes nas GG, bem como nos países neutros. Além disso, constata-se um aumento do custo das habitações, mais rápido que o aumento do nível de vida das

---

<sup>3</sup> Ludwig Hilberseimer; *La Arquitectura de la Gran Ciudad*; op. cit. p. 21

<sup>4</sup> Roberto Segre; *Historia de la Arquitectura y del Urbanismo, Países Desarrollados siglos XIX y XX*; p. 257

populações devido, essencialmente, ao encarecimento dos materiais, da mão-de-obra e dos solos, designadamente como consequência de novos tipos de construção cada vez mais sofisticados.

A intervenção do Estado, para assegurar uma habitação às classes mais desfavorecidas, torna-se fundamental.<sup>5</sup>

Com o intuito de não repetir os problemas das "*habitações de aluguer*", e das condições inóspitas que lhe estavam associadas, era necessário perceber que uma "*habitação mínima*", teria que possibilitar uma vida cómoda, prática, respondendo em pleno a todas as necessidades, mediante uma mínima utilização de espaço.

Assim, a intervenção do Estado torna-se iminente. A sua principal função consiste em proporcionar uma habitação digna para as classes mais desprotegidas, surgindo o conceito de **habitação-social**. Que se pode definir como sendo "*(...) são consideradas habitações sociais, as habitações de custos controlados promovidas com o apoio financeiro do Estado e destinadas à venda ou ao arrendamento nas condições de acesso estabelecidas.*"<sup>6</sup>

Como definição de *habitação-social* e, reforçando intencionalmente a ideia de "*custos controlados*", surge então uma nova ideia, um diferente conceito, o de **habitação-mínima**, definindo-se muitas vezes como uma habitação inferior ou reduzida, onde se reduzem as áreas ao mínimo habitável, para conseguir uma redução de custos. No entanto, neste trabalho, indo ao encontro da ideia de Karel Teige, pode-se considerar que

---

<sup>5</sup> Leonardo Benevolo; *Historia de la Arquitectura moderna*; p.523

<sup>6</sup> In *Diário da República, I Série*, nº 113, de 17-5-1983, Portaria nº 580

do conceito de *habitação-mínima* resulta uma habitação eficiente, pois implica maior eficácia espacial para uma menor área útil.<sup>7</sup>

Este tema da *habitação-mínima* é salientado pela primeira vez em 1929, com o cariz emergente e social, e como possível solução à crise habitacional na qual a Europa se encontrava. É no Congresso Internacional da Arquitetura Moderna, (CIAM) que se destaca o conceito "**existenzminimum**", entendido como "*mínimo de existência*" (*Die Wohnung für das Existenzminimum*).

"A *habitação para o mínimo de existência*"<sup>8</sup> surge então como tema geral no II CIAM, realizado sob a direção de *Ernest May*. Este Arquiteto desempenhou um papel fundamental na tentativa de solucionar a "*miséria*" habitacional, consequência dos confrontos da primeira grande guerra, na cidade de Frankfurt, com a construção sistemática de habitação social.

Facilmente se denota que o tema da *habitação-económica*, intrinsecamente relacionada com a *habitação mínima*, constituíram ao longo dos tempos, parte de uma possível solução às problemáticas que recaíram sobre as cidades.

Para uma melhor interpretação de todos estes fragmentos da história que continuam a condicionar a abordagem do tema da **habitação**, impõe-se que se defina, antes de mais, o que se entende por *habitação*, recorrendo à definição *Le Corbusier* para o fundamentar:

*"Uma casa: um abrigo contra o calor, o frio, a chuva, os ladrões, os indiscretos. Um receptáculo de luz e de sol. Uma certa quantidade de peças dedicadas à cozinha, ao trabalho e à vida íntima. (...)*

---

<sup>7</sup> Karel Teige; *The Minimum Dwelling*.

<sup>8</sup> Jürgen Tietz; *História da Arquitectura Contemporânea*; p. 39



*Quantos espaços: um para cozinhar, e um para comer, um para trabalhar, um para se lavar e um para dormir.*

*Estes são os padrões da habitação (...)"<sup>9</sup>*

São as *tipologias de habitação plurifamiliares* que melhor sustentam esta abordagem, da *habitação económica*, devido ao investimento e às áreas de solo que se revelam significativamente mais rentáveis. Neste contexto, de habitação plurifamiliar, podemos definir *habitação-em-bloco* e *habitação-em-banda*.

Assim, organiza-se este trabalho segundo dois grandes grupos: **habitação-em-bloco** e **habitação-em-banda**. Estes, são estudados através da abordagem de três casos exemplares. A escolha destes casos justifica-se com base nos acontecimentos históricos que contribuíram para os problemas da habitação, caracterizando estudos, soluções e debates numa tentativa de atenuar o problema de *habitação nas cidades*. Isto é, o primeiro grupo de exemplar surge no período **pós primeira guerra mundial**, com início em 1918, decorre até ao final da década de 30; do mesmo modo, o segundo emerge no **pós segunda guerra mundial**, que tem início no final dos confrontos e dura até à década de 60; e por fim, o terceiro é consequência dos elevados níveis de migrações após a década de 60, os designados **êxodos**.

Segundo uma abordagem cronológica, que se inicia na época da revolução industrial, analisam-se *alguns* dos mais relevantes projetos que surgiram em cada um dos intervalos temporais e que contribuíram para o desenvolvimento desta temática ao longo dos tempos. Não se pretende,

---

<sup>9</sup> " (...) Una casa: un abrigo contra el calor, el frío, la lluvia, los ladrones, los indiscretos. Un receptáculo de luz y de sol. Una cierta cantidad de piezas dedicadas a cocina, al trabajo, a la vida íntima (...) cuántas habitaciones: una para cocinar y una para comer, una para trabajar, una para lavarse y una para dormir. Estos son los estándares del alojamiento. (...) " Adolf Behne; 1923. *La Construcción Funcional Moderna*; pg. 65

no entanto, uma descrição maciça de todos eles, mas antes, juntamente com os distintos factos históricos, entender o seu percurso até aos dias de hoje e, consequentemente os seus paradigmas.

O primeiro grupo, **habitação-em-bloco**, integra os casos exemplares: o Bloco de Habitação em *Weissenhofsiedlung* de *Mies van der Rohe*; a *Unidade de Habitação de Marsella* de *Le Corbusier*; e os *Edifícios Robin Hood Gardens* de *Alison e Peter Smithson*.

O segundo grupo, **habitação-em-banda**, é constituído pelos casos exemplares, as habitações em banda do Bairro Kiefhoek de *J.J.P. Oud*; a *Siedlung Halen* do *Ateliêr 5* e o *Conjunto Habitacional Quinta da Malagueira* de *Siza Vieira*.

Esta análise centra-se na tipologia T3 (três espaços de dormir), sendo este o elemento comum de todas as representações de modo a facilitar operativamente o estudo comparativo entre os vários casos.

É contudo, através de uma análise comparativa que se pretende entender os **novos paradigmas** da *habitação económica*, para isso, foram escolhidos apenas dois casos exemplares que servem como contraponto, definindo o conceito de *habitação económica*. Escolhemos, a *habitação-em-bloco* de *Gifu* de *Kazuyo Sejima*, e o projeto de *habitação-em-banda* de *Jean-Philippe Lacaton e Anne Vassal* que integra o projeto *Cité Manifest*.

Torna-se importante ressaltar que, com esta abordagem não se pretende definir o que está correto ou errado na concessão da habitação, pretende-se antes, entender quais são os paradigmas que hoje definem uma habitação que pode ser "económica" mas que não tem que ser "mínima", reduzida ou insuficiente, contribuindo assim para um entendimento distinto do que pode ser uma "*habitação-económica*" distanciando-se dos conceitos de "habitação económica" e de "habitação social", hoje considerados na sua generalidade.

Destaca-se ainda, ao longo dos tempos, o contributo dos distintos congressos do CIAM, nomeadamente na abordagem *racional e funcional*, na conceção das novas habitações, uma vez que, aliada à industrialização e ao uso de elementos pré-fabricados, se esperava uma maior qualidade das habitações, com uma melhor gestão dos vários espaços implicando uma redução significativa dos custos.

Considera-se ainda o estudo de *Habraken* no *desenho de suportes*, que se prende essencialmente numa tentativa de resolver os problemas que tradicionalmente se associam ao desenho, através do desenho dos vários *suportes, layers* de uma habitação, tentando prever a possibilidade de uma planta sofrer variações ao longo dos tempos.

Recordamos por último, uma publicação *AV Monografias 56, de 1995* que aborda o tema da "*Vivenda Europeia*", onde se fala sobre "*o ofício de habitar*", os "*dilemas da habitação*", apresentando quinze projetos de habitação moderna contrapostos com quinze modelos de habitação contemporâneos.